

Muro do Arroio Cerquinha deve ser elevado em maio

Valor de R\$ 2,2 milhões para obra de contenção de enchentes vem do Funrigs

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

São Leopoldo - A obra de alteamento do muro do Arroio Cerquinha, no bairro Campina, pode começar ainda no mês de maio, conforme projeção do prefeito de São Leopoldo, Heliomar Franco. Na manhã de sexta-feira (17), ele e o secretário de Mobilidade e Obras, Rogel Corrêa, o Tarzan, estiveram junto a um trecho do muro para anunciar a vinda de recursos destinados a intervenções no local.

“Nós estamos dando continuidade à reconstrução ou à ampliação do sistema de proteção contra enchentes. Esse local, conhecido como Arroio Cerquinha, tem um muro de 400 metros de extensão. Esse muro foi o primeiro local onde a água extravasou lá em maio de 2024”, iniciou o prefeito.

“Desde fevereiro, nós estamos em tratativas com o governo do Estado para fazer a elevação desse muro, que foi construído antes mesmo dos diques, então, ele tem uma altura inferior aos atuais diques”, acrescentou, destacando que é necessária a elevação em cerca de 1,4 metro da estrutura.

Verba

“Nós vínhamos tratando com o governo do Estado, buscando uma verba do Funrigs (Fundo do Plano Rio Grande), em torno de R\$ 2,2 milhões, para fazer a elevação desse muro. Quinta-feira (16), nós recebemos a notícia de que finalmente este dinheiro vai ser liberado para a Prefeitura de São Leopoldo. Então, após o laudo estrutural, que já está em elaboração, nós vamos iniciar a elevação do muro do Cerquinha, e, se for preciso alguma outra intervenção nesse local, também será feita com verba do Funrigs”, destacou Heliomar.

“Eu acredito que, ainda no mês de maio, teremos não só a conclusão do laudo, mas também o início da obra de elevação desse muro ou de outra intervenção que o laudo apontar e se fizer necessária.”



O secretário Tarzan com o prefeito Heliomar no Cerquinha

Muro deve chegar a 3 metros de altura

Atualmente, conforme Heliomar, o muro do Arroio Cerquinha tem aproximadamente 1,6 metro. “Nós calculamos que esse muro vai ficar com cerca de 3 metros de altura, com a obra que vai se iniciar logo em seguida”.

Sobre a conclusão da obra, o prefeito disse que vai depender do andamento do processo, mas que, provavelmente, terá dispensa de licitação, a fim de agilizar o início dos trabalhos. “Eu acredito que, devido à

emergencialidade, da urgência com a qual nós estamos tratando, em 60 dias, 80 dias, nós estaremos com esse equipamento pronto, protegendo definitivamente essa região”, avaliou, lembrando que a rapidez em realizar a obra também se justifica pela previsão de novas situações climáticas em função do El Niño, fenômeno que em 2023/24 causou a enchente no RS.

Suporte por meio do Programa do Fundo da Reconstrução

Em março, uma inspeção foi realizada pelo prefeito Heliomar Franco e pela equipe da Secretaria da Reconstrução Gaúcha no Arroio Cerquinha. Na oportunidade, a visita ao muro foi solicitada pelo prefeito ao governador Eduardo Leite, e contou com a presença de técnicos da administração municipal e da secretária adjunta da Secretaria da Reconstrução gaúcha.

De acordo com a pasta, foram realizadas dez reuniões técnicas com representantes da Prefeitura sobre os

sistemas de contenção contra as cheias em São Leopoldo.

O suporte e apoio às cidades gaúchas para minimizar o impacto das cheias é o objetivo do Fundo da Reconstrução. Mais de R\$ 466,7 milhões em recursos para municípios afetados pelas inundações já foram garantidos, de acordo com o governo do Estado.

abc+
Confira esta e outras notícias de São Leopoldo em abcm.com.br/sl

Outras ações de proteção contra cheias

Também durante o anúncio, o prefeito Heliomar frisou outras ações que estão sendo feitas para reforçar o sistema de proteção contra as cheias, como o desassoreamento do Arroio Gauchinho, no bairro Santos Dumont, no limite com Novo Hamburgo, onde uma nova casa de bombas também está sendo instalada.

“Estamos tirando de lá 40 mil metros cúbicos de sedimentos de uma bacia, que vai ter 3,5 metros de fundura, por 200 metros de extensão e 50 de largura. Então, vai se criar uma bacia de amortecimento no limite com Novo Hamburgo. Toda essa terra, que vai ser tirada de lá, vai dar 4 mil viagens de caminhão”, disse.

Obras de desassoreamento já beneficiaram os arroios João Corrêa, Kruse e Gauchinho, além do Rio dos Sinos. A iniciativa integra o Plano Rio Grande do governo do Estado que tem como objetivo promover o desassoreamento e a limpeza de arroios, canais de drenagem e sistemas pluviais em municípios afetados pela enchente de 2024.

Além disso, segundo o prefeito, outra casa de bombas, que deve ficar junto à comunidade Steigleder, considerada uma “super casa de bombas”, com uma bacia de amortecimento e uma vala de drenagem, deve ser licitada. “Esperamos que até o final do ano já tenha se iniciado essa obra, que faz parte do Complexo Steigleder, que tem um bairro projetado, uma avenida, ciclovia e toda uma revitalização”.

O investimento para essa casa de bombas vem do governo federal, e gira em torno de R\$ 69,3 milhões. São Leopoldo conta, hoje, com cinco casas de bombas ativas.



O presidente Tagliari e o vice Martins Fº em novo mandato

Direção do Museu Histórico Visconde projeta seu novo biênio

Eduardo Zanotti

redacaovs@gruposinos.com.br

São Leopoldo - Em assembleia geral, no último dia 11, Cássio Tagliari foi reconduzido ao cargo de presidente do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo para o biênio 2026-2028. Guilherme da Cunha Martins Filho foi eleito como vice-presidente.

Conforme Tagliari, o sentimento de ser reeleito é de dever a cumprir, e que a nova diretoria é uma continuação da gestão anterior. “Novas pessoas se agregaram ao grupo, o que é muito bom, pois seguimos motivando outras pessoas a se engajarem em prol da comunidade.”

Tagliari recordou que está iniciando seu quarto mandato como presi-

dente. “Fui também vice-presidente durante dois anos. Estou completando, então, oito anos na direção da instituição.”

Plano estratégico

Conforme o presidente, o desafio desta gestão será seguir na execução do plano estratégico do museu para garantir a existência da instituição por mais várias décadas. Os projetos a serem trabalhados dizem respeito ao aumento do número de mantenedores - atualmente em 180 - mas principalmente em alavancar os projetos por lei de incentivo.

“Temos tido excelente experiência com o projeto atual, que proporciona a visita massiva de crianças ao museu. Só em 2025, atingimos mais de 12 mil visitantes.”

Restauração de peças após a enchente

Tagliari contou que o acervo do Museu conta com mais de 10 mil peças. Na grande inundação de maio de 2024, a estrutura do Rio dos Sinos que invadiram o Centro de São Leopoldo. Conforme ele, 178 peças foram enviadas para restauração. “Cento e cinco já foram restauradas, 25 ainda estão sendo trabalhadas e 48 seguem com restauro pendente, mas já está agendado. Os trabalhos serão concluídos até 2027.”

O museu, que em setembro fará 67 anos, é o principal espaço de memória da Imigração Alemã no Brasil, e funciona de terça-feira a sábado, das 8h30 ao meio-dia e das 13h30 às 17h30, com entrada gratuita.

A diretoria para 2026-2028

Presidente: Cássio Tagliari

Vice-presidente:

Guilherme da Cunha Martins Filho

1º tesoureira - Cinara Jung

2º tesoureiro - Gunther Robert Karl Ulrich Sydow

1º secretário - Daiana Gossmann Araújo

2ª secretária - Carla Dauber

1º Vogal - José Carlos Eggers

2º Vogal - Ingrid Elisabet Marxen

3º Vogal - Osmar Luiz Witt

Conselho Fiscal:

Titulares:

Sérgio Gilberto Dienstmann, Marília Schmitz, Frederico Edwino Fuhrmeister

Suplentes: Melinda Cristina Paz de Menezes, Elisandra Brandão e Daniel Prass Schu